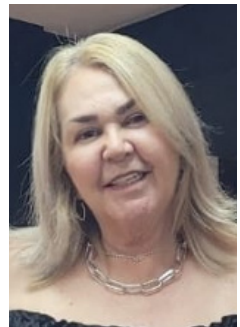


Capítulo 15

MEMORIAL ACADÊMICO DESCRITIVO

Maria do Socorro de Araújo Alves



"A leitura do mundo precede a leitura da palavra"
(Freire, 1989, p.9)



INTRODUÇÃO

Exponho neste memorial minha vida, meus anseios e minha história, ancorada no pensamento da pedagogia Freiriana, incluindo nesse percurso minha caminhada acadêmica a começar por minha infância e alfabetização. Sou paraibana, nascida em Campina grande em 27 de abril de 1959 dos pais, Antonio Tomé de Araújo (in memoriam) e Laurita Souto de Araújo.

Descrevo acontecimentos relevantes que marcaram minha infância, adolescência e maturidade. Seja de forma positiva ou negativa, ganhei aprendizado social, cognitivo e profissional, além das superações emocionais. Minhas memórias afetivas foram de certa forma, um pouco abafadas por memórias desfavoráveis.

Inicialmente, apesar de uma situação financeira razoável, havia uma inconstância nessa área, meu pai (in memoriam) anoitecia rico e amanhecia pobre, construiu vários empreendimentos em constantes mudanças e perdas financeiras que eu e meus irmãos e irmãs não compreendíamos essas alterações bruscas, crescemos sem uma referência social que nos trouxesse reconhecimento situacional. Minha mãe, Laurita Souto de Araújo, meu amor primeiro, minha grande referência, dedicou toda sua vida à criação e proteção de seus dois filhos e de suas seis filhas.

Além da instabilidade financeira, meu pai tinha uma acentuada instabilidade de humor com frequentes mudanças de comportamento, fatos que deixavam minha mãe muito insegura e submissa, temia seu autoritarismo e atitude inesperada. Cresci em um ambiente de medo e inconstâncias que me deixaram marcas e baixa autoestima.

Ainda com dois anos de idade meus pais aderiram à Igreja Assembleia de Deus, uma das correntes religiosas mais rigorosa e proibitiva no cenário cristão. Fui crescendo e me relacionando com pessoas sem visão social, rudes e repressoras, deixando a leitura de minha infância e adolescência muito obscura, com poucas memórias afetivas, porém, as poucas que carrego comigo, trago-as bem guardadas em minha essência. As memórias tristes estão turvas e vencidas por todas as conquistas e vitórias contempladas ao longo de minhas seis décadas e meia de vida.

Evidencio também, que não posso deixar de relatar que, além da repressão familiar e religiosa, também sou fruto da ditadura militar que assolou em nosso país no período de 1964, quando eu tinha apenas cinco anos de idade. Assim cresci, entre ordens, regras e medos constantes, por essa razão me considero uma mulher resistente, assim como minhas manas que também são exemplos de mulheres resistentes e vencedoras. Um ano morando em uma casa linda e grande, outra época em um sítio cheio de árvores, agricultura e pecuária, em seguida me via numa casa pequena com poucos recursos e muita reclamação de meu pai externando que não

sabia se teríamos feira em casa na semana seguinte, sendo assim, o medo de não termos alimento acompanhou parte de minha infância, medo desnecessário, pois nunca faltou alimento em meu lar.

Quando nós, filhas e filhos, crescemos e começamos a trabalhar, apesar dos rigores ainda persistirem, começamos a nos libertar e dar rumos desejados às nossas vidas. Finalmente vivemos uma certa estabilidade, fixados em uma boa casa própria e vida social mais organizada. A escola pública e a universidade federal fizeram parte de nossas vidas e nos proporcionaram aprendizados e preparação para um futuro melhor.

TRAJETÓRIA EDUCACIONAL

Começo a leitura de minha infância amparada por nosso ilustre filósofo e educador Paulo Freire quando afirma que “...alfabetizar é muito mais do que apenas ler e escrever; é ler o mundo. O domínio de uma técnica permite apropriação da escrita de maneira a entender o que se lê e escrever o que se entende, a comunicar-se graficamente (FREIRE, 1967).

Minha vida escolar começou aos quatro anos de idade em 1963, na fazenda recém adquirida por meu pai em Pocinhos-PB, na casa que foi construída para abrigar o vaqueiro, uma sala foi preparada para meu irmão mais velho, Leonardo Souto de Araújo, alfabetizar suas irmãs mais novas.

Nesta sala de aula improvisada entrei em contato com o caderno, lápis, livros e demais materiais educacionais da época. Essa vivência durou apenas um ano, pois em 1964 meu irmão foi estudar em Campina Grande. PB. No ano seguinte toda família se mudou para Campina Grande juntar-se ao filho que lá já estava. Neste ano estudei em uma escola particular da Igreja Presbiteriana, na pré-escola, que hoje é denominado de Educação Infantil.

No ano seguinte, 1966 voltamos para a fazenda de nosso pai na pequena cidade de Pocinhos onde passamos a estudar na “casa do leite” de meu avô paterno (in memoriam), onde mais uma vez, um ambiente foi adequado para receber suas netas, filhos e filhas do segundo casamento do meu avô e assim possibilitar a continuidade de nossos estudos, agora sob os cuidados e ensinamentos da professora lete (in memoriam), reconhecida por sua dedicação e capacidade como educadora em toda cidade.

Com a professora lete, fiz o que chamavam na época de 1º ano A, na época era equivalente à alfabetização, ano anterior ao ensino primário. Trago muita gratidão ao meu avô José Tomé por não ter aceitado que ficássemos sem escola neste ano, visto que, meu pai ao ser questionado por estarmos sem estudar, respondia que na escola de pobre a terra era o caderno e a enxada era o lápis.

No ano de 1967, a Paraíba foi acometida por uma epidemia de febre tifóide, como morávamos na fazenda e quase toda família foi acometida por essa febre, meus pais decidiram mudar para a área urbana da cidade de Pocinhos, onde comecei o 1º ano primário, agora em um quarto transformado em sala de aula na casa de meus pais, ainda na mesma cidade. Quem ministrava as aulas com muita austeridade e determinação era minha irmã Maria Lauricéa de Araújo com idade de quatorze anos de idade. Em 1968 continuei os estudos, agora no 2º ano primário e ainda em casa com minha irmã Lauricéa.

Os caminhos percorridos por mim e minha família em busca de estudo e em situações bem adversas, faz-me lembrar mais uma vez de nosso ilustre educador Paulo Freire, quando afirma que “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem” (1983, p.96). Só através de muito amor e muita coragem, pudemos ter direito as primeiras letras e sermos alfabetizados pelo nosso irmão primogênito e primeira irmã, toda minha gratidão e reconhecimento de seus esforços e boa vontade para comigo e manas mais novas. Mais uma vez registro aqui minha gratidão ao meu “vovô Tomé” que se preocupou em nos proporcionar em sua linda chácara, um espaço educacional e assim contribuir com nossos primeiros passos para leitura.

Em 1969 fomos morar em João Pessoa onde fui bolsista de uma escola particular, Escola Presidente Kennedy, cursando o 3º ano primário. Em 1970 concluí o “ensino primário”, hoje Ensino Fundamental Anos Iniciais, no Grupo Escolar Santo Antônio, escola pública municipal que funcionava no mesmo bairro onde eu morava.

Iniciei o “ensino ginasial”, hoje Ensino Fundamental Anos Finais, em 1971 no colégio Dom Adatao, escola filantrópica de iniciativa religiosa que funcionava no bairro vizinho ao que eu morava, nessa instituição católica cursei a 5ª série. Em 1972 passei no seletivo para a 6ª série no Colégio Estadual de Jaguaribe, concluindo o antigo ginasial em 1974 com a 8ª série. No ano de 1975 ingressei na Escola Técnica Federal da Paraíba, hoje Instituto Federal, através de seleção por prova escrita, onde cursei o Técnico em Estradas concluído em 1977.

A educação básica concluída com dificuldades me preparou para escolhas profissionais que me deixaram a certeza da melhor escolha. Ao concluir o Técnico em Estradas na Escola Técnica Federal, ainda na década de setenta do século passado, não recebi apoio nem incentivo de amigos e familiares, para enfrentar o trabalho em alojamentos, na sua maioria na zona rural em terrenos isolados e distantes da zona urbana, me levando a decidir por adentrar na carreira do magistério, começando por Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba quando fui aprovada em 1980.

Quando entrei na universidade, em 1980, eu já trabalhava durante o dia, fato que me levou a estudar no turno noturno, chegando em casa muitas vezes, bem tarde e muito cansada da rotina. Em 1983 recomecei minha vida solicitando transferência para o Curso de Educação Artística da Universidade Federal do Maranhão, ano que me casei com um maranhense, vindo morar em São Luís, onde me encontro até os dias atuais.

Comecei o curso de Licenciatura em Educação Artística na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em agosto de 1984, finalmente, concluindo em abril de 1994, período conturbado entre greves por melhorias na educação superior e três gravidezes, alongando assim o tempo da licenciatura que demorou uma década para sua conclusão.

O Curso superior para docência em Educação Artística no Ensino Fundamental e Ensino Médio me abriu o olhar sobre a importância da educação através da Arte no sentido mais amplo, tanto na formação humana como na formação acadêmica e profissional, levando o estudante a compreender melhor seu meio circundante e suas inúmeras formas de expressão a serem vividas e compartilhadas.

No ano de 1997 fiz curso de aperfeiçoamento “Conhecendo as expressões artísticas”, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Curso semipresencial concluído com êxito e muito aprendizado a ser compartilhado em sala de aula com alunos da rede pública estadual do ensino médio, minha clientela na época. O referido curso me proporcionou práticas artísticas que foram desenvolvidas com o corpo discente de forma exitosa.

Cursei especialização em “Arte terapia na saúde e educação” pela Universidade Cândido Mendes, de forma semipresencial, concluído em 2007 com certa dificuldade no acompanhamento, porém, muito contribuiu no desenvolvimento da minha didática com alunos pré-adolescentes e adolescentes, momentos que necessitam de um olhar mais humano e preparado para lidar com conflitos próprios desta faixa etária.

Com mais de vinte anos de magistério, lecionando Arte no Ensino Fundamental e Médio, resolvi correr atrás de um antigo sonho, fazer Mestrado na minha área de atuação. Em 2018 tomei conhecimento que estavam abertas as inscrições para a terceira turma do Mestrado Profissional em Artes na Universidade Federal do Maranhão, oferecido em rede para algumas universidades federais conveniadas. Comecei imediatamente a me preparar com a documentação exigida, leituras apropriadas para prova escrita e um breve memorial descritivo, com grande esforço e dedicação deu tudo certo, fui selecionada.

Comecei o referido Mestrado em agosto de 2018, de forma presencial, com exceção do último período que aconteceu no primeiro semestre de 2020, mo-

mento pandêmico do Covid 19, que levou a necessidade da educação à distância (EAD) no último período do curso, sendo concluído em outubro de 2020.

A dissertação final foi apresentada com o título: Uma experiência com as linguagens pictórica e fotográfica no processo de ensino e aprendizagem, sob a orientação do professor doutor José Almir Valente Costa Filho. Experiência desenvolvida com a participação dos (as) discentes do 8º e 9º anos da Escola Caminho das Estrelas, escola assistencial da Aeronáutica, sediada no Centro de Lançamento de Alcântara.

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Contando um pouco de minha história de vida educacional e profissional, só posso concordar mais uma vez, com o que nos diz um dos maiores educadores do nosso planeta, Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia*: “O educador se eterniza em cada ser que educa” (1996, p.18).

No mesmo ano que terminei a Licenciatura em Educação Artística, 1994, passei em concurso público, assumindo o cargo de professora do Ensino Médio no Estado do Maranhão, para lecionar a disciplina de Educação Artística.

O início de minha trajetória na docência foi no Centro de Ensino Médio Coelho Neto, no turno vespertino. Cheia de disposição e vontade de melhorar a educação através da arte, comecei um trabalho com estudos voltados para a história da arte, fazendo da leitura de obras como reconhecimento das mudanças sociais geradas pela humanidade e suas novas descobertas.

Em seguida, conduzia os alunos por caminhos onde pudessem identificar os elementos visuais e estruturais de uma obra de arte visual, musical e cênica, sempre contextualizada com atividades artísticas como produção individual ou coletiva. O primeiro ciclo neste Centro de Ensino findou em 2011, quando foram encerradas as atividades pedagógicas no turno noturno.

Em 1996, lecionei na Cooperativa Educacional da Universidade Federal do Maranhão (COESUFMA), onde consegui desenvolver um trabalho em sala de aula com exercícios cênicos e dinâmicos em grupo. Neste mesmo ano, participei da pesquisa “História das ruas e becos do Centro Histórico de São Luís”, apresentada na reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Neste trabalho orientei alunos das turmas do Ensino Médio na construção de uma maquete de parte do Centro Histórico da referida cidade. O trabalho ficou na segunda colocação no ranking da área de História. Os frutos desse projeto não ficaram apenas na boa colocação. Ele abriu caminhos para a parceria entre o CEM Coelho Neto e o Museu de Artes Visuais do Maranhão que nos emprestou 12 telas do seu acervo para uma exposição naquela escola durante uma semana de muito sucesso e procura pela comunidade escolar.

Em 1997 assumi uma condição especial de trabalho (CET), na época, conhecida como dobra de carga horária. Nessa condição, fui lotada na Escola Estadual Artur Carvalho, onde lecionei arte e desenho geométrico no Ensino Fundamental.

Em termos de projetos, em 1998 participei de uma ação da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) com o tema “Dia da Virada”, desenvolvido em algumas cidades do Maranhão em finais de semana, fazendo parte da equipe como coordenadora da Oficina de Artes Plásticas onde durante todo o dia de sábado, as escolas municipais participavam com alunos desenvolvendo trabalhos nas várias oficinas, no final do dia acontecia uma mostra com resultados das produções artísticas, literárias, de gastronomia, esportivas e de saúde.

No ano de 1999, assumi a disciplina de Arte, também no turno matutino do CEM Coelho Neto, dando continuidade às atividades artísticas contextualizadas com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Neste mesmo ano, elaborei e executei um projeto em que a Cultura Popular foi pesquisada e analisada como conhecimento e identidade do povo, mobilizando toda escola com interdisciplinaridade e participação de toda comunidade escolar nos turnos matutino e vespertino. Foi sucesso.

Também lecionei Arte no Centro de Ensino Médio Bernardo Coelho de Almeida, no turno noturno, como contratada, enfrentando as dificuldades de trabalho com os alunos deste turno, em sua maioria, empregados do comércio, empregadas domésticas e pedreiros que, com todo cansaço de um dia trabalhado, ainda encontravam força de vontade para participar dos trabalhos artísticos com vontade e criatividade.

No ano 2000, lecionei como contratada no Centro de Ensino Médio Erasmo Dias onde desenvolvi um trabalho de pesquisa sobre a História da Arte contextualizada com produções plásticas expostas na escola durante a Mostra Cultural, sempre com o objetivo de levar o estudo da arte para o cotidiano dos alunos a partir de práticas culturais.

Em 2001 participei do projeto pedagógico do CEM Coelho Neto “Maranhão, nossa terra, nossa gente, nossos contos e encantos”, como colaboradora da primeira obra literária dos nossos alunos com o título: RETRATO POÉTICO, estimulado assim o protagonismo juvenil.

Em 2002, concorri à única vaga para Educação Artística da Escola Caminho das Estrelas (ECE), sediada no Cento de Lançamento de Alcântara (MA), escola do Ensino Básico Federal de caráter assistencial, vinculada ao Ministério da Defesa. Esta escola é responsável pelo Ensino Fundamental dos dependentes de servidores civis e militares moradores da vila militar da cidade de Alcântara, e ainda alunos da comunidade alcantareense, sem vínculo com a Aeronáutica.

Aprovada no concurso da ECE, elaborei e efetivei o projeto “Pintura com Sopro”, levando os alunos produtores dos três melhores trabalhos, para o Centro de Lançamento Barreira do Inferno (CLBI) em Natal, no ano de 2004, como prêmio.

Em 2005, a comunidade escolar ECE participou da exposição em homenagem ao Dia do Aviador. A ação aconteceu no Aeroporto Internacional Hugo da Cunha Machado, em São Luís (MA) e contou com exposição de trabalhos artísticos produzidos por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Neste ano assumi a Coordenação Pedagógica da escola, através de eleição, saindo deste cargo em dezembro de 2006 para assumir a Direção da mesma instituição de ensino, também de forma democrática, por eleição, permanecendo no cargo até abril de 2011. Neste período não me afastei da sala de aula, lecionando Arte para as turmas do 6º ao 9º ano da referida escola.

Entre 2012, com fechamento do turno noturno do Centro de Ensino Coelho Neto, fui transferida para a Escola Professora Doralice, no bairro do Coroadinho (São Luís, MA) no turno noturno, onde continuei lecionando Arte. Mais uma vez, desenvolvi trabalhos contextualizados com produções visuais e trabalhos cênicos voltados ao cotidiano da comunidade escolar.

Em 2013, reassumi a Coordenação Pedagógica da Escola Caminho das Estrelas por dois anos, através de eleição, dando continuidade à gestão democrática implantada na minha gestão escolar. Saí da função de Coordenadora Pedagógica no final de 2014 e em janeiro de 2015, assumi mais uma vez a direção da Escola Caminho das Estrelas, democraticamente eleita pelos meus pares para o cargo, cumprindo o biênio até dezembro de 2016.

Em 2014 voltei a lecionar no Centro de Ensino Coelho Neto, noturno, visto que esta instituição de ensino reabriu neste turno com o Curso Técnico na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Neste período lecionei Arte voltada às necessidades técnicas do curso, comunicação, publicidade e leitura iconográfica, com a intenção de tornar as aulas de Arte mais dinâmicas e funcionais, praticando e contextualizando cada conteúdo trabalhado em sala de aula com o uso de imagens e leituras visuais.

Em 2018, aprovada no Prof-Artes pela Universidade Federal do Maranhão, conforme já mencionado anteriormente, concluí o Mestrado em Artes em outubro de 2020 com dissertação final sobre a experiência pictórica e fotográfica no ensino das Artes Visuais. Neste ano eu já estava aguardando a portaria com minha aposentadoria do magistério estadual, que foi efetivada em dezembro de 2020, ficando no pleno exercício do magistério apenas na Escola Caminho das Estrelas.

Em 2019, a mim, foi concedida a Medalha “Mérito Santos-Dumont” pelo Comando da Aeronáutica em reconhecimento aos destacados serviços prestados

à Força Aérea Brasileira. Ainda em 2019 participei do projeto de extensão do IFMA Alcântara e ainda apresentei trabalho “FOTOFORMAS 2018” no I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCADORXS E PESQUISADORXS DA FOTOGRAFIA E DO CINEMA que aconteceu da cidade de Alcântara - MA

No ano de 2021 participei do projeto de extensão II Mostra de Curta e Fotografia do IFMA Campus Alcântara “Desafios em Tempos de Pandemia”, no período entre 01/03/21 e 14/06/21. Esta parceria nos levou, eu e mais quatro colegas professoras, ao artigo de título “NARRAÇÃO DAS ESTRELAS: práticas pedagógicas na pandemia, publicado no volume 3 da coleção Cotidiano escolar: Os diferentes projetos e as práticas pedagógicas / Jussara Cassiano Nascimento (organizadora) - Curitiba: CRV 2022, 308p.

Em 2022 desenvolvi na Escola Caminho das Estrelas, o projeto interdisciplinar EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ALCÂNTARA: este patrimônio é nosso. Trabalho que me possibilitou mais uma vez, publicar um artigo no volume 4 da Coleção Cotidiano escolar: Práticas Pedagógicas em Colégios Assistenciais / Jussara Cassiano Nascimento, José Carlos Pisttilli, Bianca de Fátima F. J. Pantoja e Maria Júlia Nunes colega professora Maria Júlia Nunes (organizadoras) – Curitiba: CRV 2023, 316p.

Em agosto de 2022 mais uma vez fiquei à frente da coordenação dos Anos Finais até dezembro de 2023, quando fui convidada para assumir o Setor Técnico de Planejamento e Avaliação (STPA) da mesma escola, missão que me foi confiada e assumida a partir de janeiro do ano em curso. Atualmente, da mesma forma que aconteceu quando exerci cargos de gestão anteriormente, continuo em sala de aula, ministrando aulas de Arte para os Anos Finais do Ensino Fundamental e também para o 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.